

DIÁRIOS DE BORDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ACHADOS DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

LOGBOOKS IN BASIC EDUCATION: FINDINGS FROM A LITERATURE REVIEW

DIARIOS DE EDUCACIÓN BÁSICA: HALLAZGOS DE UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Heriberto Francisco Xavier

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFSC), Doutorando em Educação (UNISUL), Tubarão, SC, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-7238-5208>

E-mail: xavier.hfh@gmail.com

Marizete Bortolanza

Doutora em Educação (UFSC), Docente do IFSC

<https://orcid.org/0000-0003-0213-833X>

E-mail: marizete.spessatto@ifsc.edu.br

Roberta Pasqualli

Doutora em Educação (UFRGS), Docente do IFSC

<https://orcid.org/0000-0001-8293-033X>

E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br

RESUMO

Voltado ao cenário educacional, este artigo traz os resultados de uma pesquisa cuja temática refere-se à escrita de diários de bordo na educação básica e cujo objetivo foi analisar a produção científica sobre a escrita de diários de bordo, de modo a compreender as finalidades dessa ação em intervenções pedagógicas. Para o alcance do objetivo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura a partir de artigos científicos localizados no Portal de Periódicos da Capes. A análise dos achados indica que a escrita de diários de bordo tem ocorrido com diversas finalidades, tais como desenvolver a escrita crítico-reflexiva e autoral, avaliar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e registrar dados sobre objetos de pesquisa relacionados à educação básica.

Palavras-chave: educação básica; ensino-aprendizagem; escrita narrativa; diário de bordo.

ABSTRACT

Focused on the educational scenario, this article presents the results of research whose theme refers to the writing of logbooks in basic education and whose objective was to analyze the scientific production on the writing of logbooks, to understand the purposes of this action in pedagogical interventions. To achieve the objective, an integrative literature review was carried out based on scientific articles located on the Capes Periodicals Portal. The analysis of the findings indicates that the writing of logbooks has occurred for various purposes, such as developing critical-reflective and authorial writing, evaluating and monitoring the teaching-learning process and recording data on research objects related to basic education.

Keywords: Basic Education; Teaching-Learning; Narrative Writing; Logbook.

RESUMEN

Centrado en el escenario educativo, este artículo presenta los resultados de una investigación cuya temática se refiere a la redacción de bitácoras en la educación básica y cuyo objetivo fue analizar la producción científica sobre la redacción de bitácoras, con el fin de comprender los propósitos de esta acción en intervenciones pedagógicas. Para lograr el objetivo, se realizó una revisión integradora de la literatura a partir de artículos científicos ubicados en el Portal de Revistas Periodísticas de la Capes. El análisis de los hallazgos indica que la redacción de bitácoras se ha producido con diversos fines, como desarrollar escritura crítico-reflexiva y autoral, evaluar y acompañar el proceso de enseñanza-aprendizaje y registrar datos sobre objetos de investigación relacionados con la educación básica.

Palabras-clave: Educación Básica; Enseñanza-Aprendizaje; Escritura Narrativa; Cuaderno.

INTRODUÇÃO

A invenção e sistematização da escrita foi sem dúvida um grande passo na história e na organização da vida em sociedade. Juntamente com a oralidade, ampliou a possibilidade de propagação de conhecimentos de uma geração a outra. A anotação e oralização de vivências do cotidiano é uma necessidade dos seres humanos desde os períodos mais longínquos da história e uma forma de preservar as memórias que poderiam ser apagadas com a passagem do tempo, caso essas vivências não fossem transmitidas de forma oral ou escrita.

Os registros servem a diversas finalidades e podem ser feitos em diferentes suportes, desde as paredes de uma caverna e os papiros na Antiguidade até os famosos diários no papel e recentes *blogs* em páginas da *internet*. Por essa razão, são tão importantes nos processos de ensino-aprendizagem¹, de formação docente e de pesquisa acadêmica, conforme se verifica em estudos realizados por Oliveira e Correia (2015), Lunardi e Emmel (2020) e Neves (2023).

Os registros escritos, sobretudo nas chamadas sociedades letradas, são sinônimo de privilégio social e instrumento de poder. Não por acaso, seja em sua forma narrativa ou outro tipo, autores como Schopenhauer (2009) e Radetzke (2018) chegam a tratá-los como

¹ É preciso justificar a escolha pelo uso da expressão “ensino-aprendizagem”, de forma hifenizada. Salvo em citações e em posicionamento de outros autores, neste artigo opta-se pelo uso dessa expressão por concebemos, assim como Freire (1996), que ensino e aprendizagem são elementos inseparáveis do processo educativo. Concordamos que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 23). Portanto, não há ensino sem aprendizagem nem aprendizagem sem ensino, sobretudo no que se refere ao processo de escrita.

uma arte que pode ser materializada através da palavra. Conforme se evidencia dos escritos do primeiro autor, a palavra seria a voz humana que, dentre tantas outras funções, também serviria para expressar o conhecimento, visto que:

A palavra dos homens² é o material mais duradouro. Se um poeta deu corpo à sua sensação passageira com as palavras mais apropriadas, aquela sensação vive através de séculos nessas palavras e é despertada novamente em cada leitor receptivo (Schopenhauer, 2009, p. 145).

Ainda nessa linha discursiva acerca da palavra como expressão da voz humana, é importante destacar que, conforme Pereira (2013), ela pode representar tanto a prisão quanto a liberdade do pensamento. Aqui, advoga-se pela segunda forma de representação mencionada pelo autor, visto que, nessa perspectiva, a palavra dá vida, faz ver, cria, dá corpo ao conceito, ao pensamento, à sensação, à emoção e à invenção (Pereira, 2013).

Acrescenta-se a isso o fato de que, assim como a oralidade, a escrita também se configura como um instrumento de ação e reflexão crítica sobre a prática cotidiana desenvolvida nas esferas da vida social, acadêmica, profissional, entre outras. Consideramos reflexão crítica no sentido trazido por Freire (1996) e que não pode prescindir de uma leitura de mundo. Nessa perspectiva, a escrita se torna um importante artefato de produção e compartilhamento de saberes, de formação e de intervenção. Assim, ela deve ser incentivada e praticada em todos os campos da vida humana, sobretudo na educação básica, que é um nível de escolarização obrigatório e gratuito a crianças e adolescentes dos quatro aos 17 anos de idade (Brasil, 1996).

A escrita possui diversas tipologias, dentre as quais se destaca a escrita narrativa, a qual tem sido utilizada com diferentes finalidades no campo da educação, com destaque para finalidades pedagógicas inerentes à pesquisa e ao ensino (Cunha, 1997). Uma das estratégias para o incentivo a esse tipo de escrita no campo educacional tem sido o uso de diários de bordo (Wyzykowski; Frison, 2015; Castro; 2016; Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017; Coroa; Dias, 2018).

² Considerando o contexto social e histórico contemporâneo, o mais adequado é fazer a leitura do termo como seres humanos.

A escrita é um instrumento de ação e reflexão crítica e um ato político do qual os seres humanos se valem, com diferentes propósitos e em diversas esferas da vida social. Nas sociedades letradas, ela é sinônimo de prestígio social e instrumento de poder político, econômico, religioso e ideológico, entre outros. Nesse viés, o ato de escrever, dependendo da finalidade a que se põe, pode acontecer de forma monológica ou dialógica, individual ou coletiva, rígida ou flexível, mecânica ou ativa, tediosa ou criativa.

No contexto educacional, a escrita é imprescindível para os processos de ensino-aprendizagem, de formação docente e de pesquisa acadêmica. Em outras palavras, constitui elemento fundamental do desenvolvimento dos sujeitos em formação ou formados. Por meio da escrita, o saber humano é produzido, registrado e compartilhado. Saber esse que “[...] se espalha para todos os lados, a perder de vista, de modo que nenhum indivíduo pode saber sequer a milésima parte daquilo que é digno de ser sabido” (Schopenhauer, 2009, p. 30). O autor trata a escrita como uma arte, materializada através da palavra que, por sua vez, seria a voz humana responsável pela expressão do conhecimento. Radetzke (2018) também considera o processo de escrita como uma arte, sobretudo na docência, pois convida outros ao diálogo, carrega emoções e sentimentos, acentua desafios e pode ser discutida, construída e reconstruída.

A escrita não é neutra e, pelo fato de a palavra ser considerada a expressão da voz humana, é importante destacar que ela pode representar tanto a prisão quanto a liberdade do pensamento, conforme destacado por Pereira (2013). De acordo com esse autor, a palavra representa um aprisionamento do pensamento na medida em que ela se torna uma violência contra o movimento infinito e intensivo que é o fluxo da consciência, fixando, demarcando, regulando e constringendo o pensamento. Por outro lado, como representação da liberdade do pensamento “A palavra dá vida, a palavra faz ver, a palavra cria. A palavra dá corpo ao conceito, ao pensamento, à sensação, à emoção, à invenção. [...] A palavra é o cerne da linguagem, e a linguagem é a casa do ser” (Pereira, 2013, p. 214).

E como dizer a palavra? Pode-se afirmar que uma das formas usadas para isso é através da escrita narrativa, isto é, um tipo de escrita que tem sido utilizada com diferentes finalidades no campo da educação, com destaque para finalidades pedagógicas inerentes, por exemplo, à pesquisa e ao ensino (Cunha, 1997). As narrativas possibilitam que se relatem as experiências vivenciadas nas mais distintas esferas da vida social, acadêmica,

profissional etc. Assim como a oralidade, ela é um artefato de produção e compartilhamento de saberes, de formação e intervenção, devendo, portanto, ser incentivada e praticada em todos os campos da vida humana, sobretudo na educação básica, nível de escolarização obrigatório e gratuito, destinado a crianças e adolescentes dos quatro aos 17 anos de idade, bem como a todos aqueles que não concluíram esse nível na idade própria (Brasil, 1996).

Dizer a palavra em forma de narrativa é uma caminhada, uma viagem de autoformação, autoconhecimento, reconstrução rumo ao encontro consigo mesmo, com os outros e com os fatos vividos em situações cotidianas, seja numa sala de aula como aluno ou professor, num curso de formação inicial ou continuada ou num projeto de pesquisa acadêmica em nível de mestrado ou doutorado. Nessa direção, conforme ressaltado por Cunha:

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade (Cunha, 1997, p. 187).

Caminhando no sentido indicado pela autora, acrescenta-se que o trabalho com narrativas possui caráter formativo seja do sujeito escrevente, seja daquele que faz a leitura dos escritos. Portanto, é interessante lembrar que, ao escrevermos, fazemos esse movimento tanto para os outros quanto para nós mesmos. Isso porque “[...] a escrita é um campo de negociação do qual participam escritor e leitor, ambos em permanente exercício de negociação e deslocamento no ato articulado (embora diacrônico) de escrever e ler” (Pereira, 2013, p. 215).

Uma das estratégias para o incentivo à escrita narrativa no campo educacional, inclusive na educação básica, tem sido o uso de diários de bordo, conforme demonstrado em apontamentos feitos nos estudos desenvolvidos por Oliveira e Correia (2015); Wyzykowski e Frison (2015); Castro (2016); Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017); Coroa e Dias (2018); Mendes *et al.* (2018); Radetzke (2018); Eckert (2019); Bedin e Del Pino (2020); Lunardi e Emmel (2020) e Neves (2023).

A educação básica é um nível de ensino que “[...] tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, p. 18). Dessa forma, a utilização de diários de bordo pode se configurar como uma relevante estratégia em situações de ensino-aprendizagem que envolvam a escrita e que busquem ir ao encontro das finalidades da educação básica. Os diários de bordo também são instrumentos de reflexão crítica sobre a prática e de aprendizagem criadora, dentro da acepção concebida por Freire (1996).

Mas o que são diários de bordo? A respeito de uma breve explicação sobre o termo, Leitão e Lopes (1974, p. 213) definem diário como sendo um “livro onde se registra dia a dia tudo quanto interesse a determinado serviço”. Os mesmos autores registram e definem exemplos de dois tipos de diários: o diário da máquina e o diário da navegação. Pela leitura feita às definições dadas, verifica-se que os diários eram instrumentos que acompanhavam os navegadores a bordo das embarcações em suas viagens marítimas e por essa razão convencionou-se a chamar esses instrumentos de *diários de bordo*.

Ampliando um pouco a definição e direcionando a visão para o campo educacional, conforme Zabalza (2008), os diários constituem narrações feitas por professores, tanto aqueles já formados quanto aqueles em formação. O autor destaca, ainda, que “[...] seriam igualmente interessantes [...] iniciativas em que os diários fossem desenvolvidos também pelos alunos” (Zabalza, 2008, p. 14).

Ainda, segundo Zabalza (2008), os diários estão ligados a quatro âmbitos de impacto formativo, quais sejam: acesso ao mundo pessoal, explicitação dos próprios dilemas em relação à atuação profissional, avaliação e reajuste de processos didáticos e desenvolvimento profissional permanente. Assim, na esteira do que propõe o autor sobre o desenvolvimento de diários, tanto por professores quanto por alunos e por outros sujeitos, têm surgido propostas formativas que utilizam os diários de bordo nos processos pedagógicos envolvendo, por exemplo, ensino-aprendizagem, formação e pesquisa (Coroa; Dias, 2018; Lunardi; Emmel, 2020; Rodrigues; Rosa; Robaina, 2021; Santos; Cruz, 2022).

Se, nas grandes navegações, os diários de bordo eram escritos por maquinistas e oficiais das embarcações (Leitão; Lopes, 1974) que viajavam em busca de mercadorias ou

de conquistar novos territórios, na contemporaneidade eles são escritos por alunos, professores e pesquisadores (Mendes *et al.*, 2018; Utimura; Curi, 2021; Neves, 2023) que buscam registrar e compartilhar suas experiências educativas.

A escrita de diários de bordo é uma forma de refletir criticamente sobre a prática pedagógica e a formação docente, a atividade profissional de professores e outros sujeitos da educação e as experiências da vida em geral. É uma forma de ler o mundo e escrever sobre ele, sob o ponto de vista da criticidade. Do mesmo modo que a formação docente não pode fazer-se alheada do exercício da criticidade (Freire, 1996), a prática também não pode prescindir desse valor.

Em vista disso, na educação básica, o ato de ler o mundo e de escrever e refletir sobre ele, é de suma importância, visto que esse nível educacional atua na formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que, hoje, se encontram imersos na cibercultura, no mundo e no tempo das redes sociais digitais, da leitura e da escrita rápidas e do consumismo material e tecnológico feroz. Dessa feita, ao se adotar a estratégia de escrita de diários de bordo como intervenção pedagógica na educação básica, busca-se contribuir com a formação dos sujeitos impactados, levando-os a vivenciar experiências relacionadas “[...] ao movimento por/entre diferentes ideias, aos deslocamentos por/entre crenças e valores, aos caminhos percorridos pelos textos, às imagens, às narrativas e às memórias, à produção de experiências de pensamento e de vida” (Castro, 2016, p. 39).

Diante do exposto, este artigo traz os resultados de uma pesquisa cuja temática refere-se à escrita de diários de bordo na educação básica, tendo como objetivo analisar a produção científica sobre a escrita de diários de bordo, de modo a compreender as finalidades dessa escrita em intervenções realizadas nesse nível de ensino. Para o alcance do objetivo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rodrigues; Sachinski; Martins, 2022), a partir de artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida teve por objetivo analisar a produção científica sobre a escrita de diários de bordo, de modo a compreender com quais finalidades essa escrita é utilizada em intervenções realizadas na educação básica.

Para o alcance do objetivo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, tomando-se como base artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da Capes. Tomou-se como base, ainda, os pressupostos e procedimentos indicados por Souza, Silva e Carvalho (2010); Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Rodrigues, Sachinski e Martins (2022) para esse tipo de pesquisa.

Conforme se denota dos referidos autores, a revisão integrativa de literatura caracteriza-se pela síntese de estudos já realizados e publicados sobre a temática de determinada pesquisa e pela geração de novos conhecimentos a partir dos estudos já realizados. Assim, esse tipo de pesquisa pode ser desenvolvido seguindo algumas etapas, a saber: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Tomando por base pressupostos e procedimentos indicados pelos autores, com adaptações ao cenário da pesquisa, o levantamento dos artigos científicos no Portal de Periódicos da Capes foi realizado a partir do termo de busca *Diários de Bordo*, sem aspas nem combinações com outros termos. Dessa forma, a escolha dos artigos para compor o *corpus* contou com os seguintes passos: (1) uma busca geral das produções sem critérios de elegibilidade pré-definidos; (2) aplicação de filtro, estabelecendo como parâmetros de elegibilidade as produções definidas como artigos científicos e publicadas no idioma português; (3) seleção dos artigos cujo termo de busca foi indicado no título, resumo e/ou palavras-chave e com texto completo disponível para *download*; (4) leitura do texto completo de cada artigo, com vistas a excluir aqueles não relacionados com a temática e o objetivo da pesquisa; (5) análise aprofundada dos artigos selecionados, identificando as finalidades da escrita de diários de bordo em intervenções realizadas na educação básica; e (6) apresentação dos resultados com a síntese do conhecimento produzido, conforme disposto na próxima seção deste artigo.

A busca geral realizada sem critérios de elegibilidade pré-definidos identificou 713 produções sobre o tema, sendo 694 artigos, oito dissertações, três *webs resources*, três resenhas, duas *magazines articles*, um livro, um manuscrito e uma ata de congresso. Essa busca indicou publicações escritas entre 1864 e 2023, sendo a mais antiga delas o manuscrito de Capello (1864) e a mais recente o artigo de Acácio (2023).

Ao aplicar o filtro com os parâmetros de elegibilidade, foram identificadas 272 produções classificadas como artigos publicados em português. Tais publicações foram escritas entre 1941 e 2023, sendo a mais antiga delas o artigo de Gutmans e Vageler (1941) e a mais recente o artigo de Neves (2023).

Das 272 produções, foram selecionados 62 artigos nos quais o termo de busca *Diários de Bordo* foi indicado no título, resumo e/ou palavras-chave e o texto completo estava disponível para *download* na *internet*. Esses artigos tiveram suas publicações entre os anos de 2003 e 2023, sendo a mais antiga a de Caregnato e Moura (2003) e mais recente a de Neves (2023).

Após a leitura do texto completo dos 62 artigos, foram excluídos 46 por não manterem relação com a temática e o objetivo da pesquisa. Por sua vez, 16 artigos publicados entre 2015 e 2023 foram mantidos, os quais passaram a compor o *corpus* analítico da pesquisa.

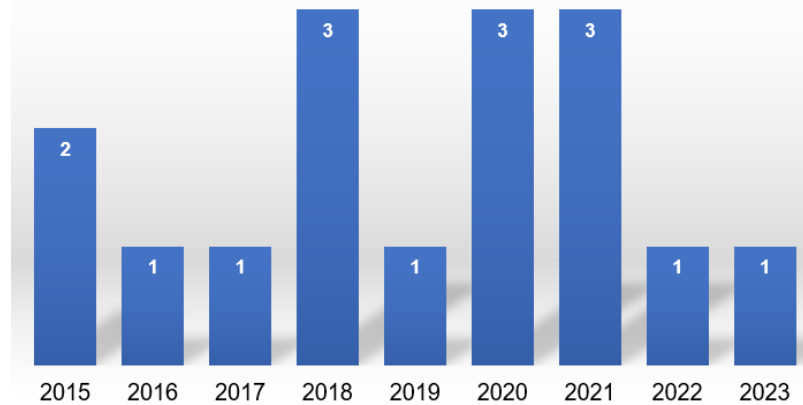
A análise aprofundada dos 16 artigos selecionados visou identificar as finalidades da escrita de diários de bordo em intervenções realizadas na educação básica. A definição partiu de nossa percepção e leitura de mundo acerca da temática e encontra-se amparada em referenciais teóricos e vestígios achados ao decorrer de toda a pesquisa, conforme detalhamento feito ao longo deste artigo. Os resultados se encontram na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 16 artigos científicos resultantes do levantamento feito no Portal de Periódicos da Capes possibilitam traçar um panorama em relação à escrita de diários de bordo e suas finalidades na educação básica. Esses artigos foram publicados entre os anos de 2015 e 2023, conforme distribuição apresentada no Gráfico 1, e escritos por Oliveira e Correia (2015); Wyzykowski e Frison (2015); Castro (2016); Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017); Coroa e Dias (2018); Mendes *et al.* (2018); Radetzke (2018); Eckert (2019); Bedin e Del Pino

(2020); Lunardi e Emmel (2020); Ribeiro *et al.* (2020); Couto, José e Campos (2021); Rodrigues, Rosa e Robaina (2021); Utimura e Curi (2021); Santos e Cruz (2022) e Neves (2023)³.

Gráfico 1: distribuição dos artigos analisados, conforme o ano de publicação



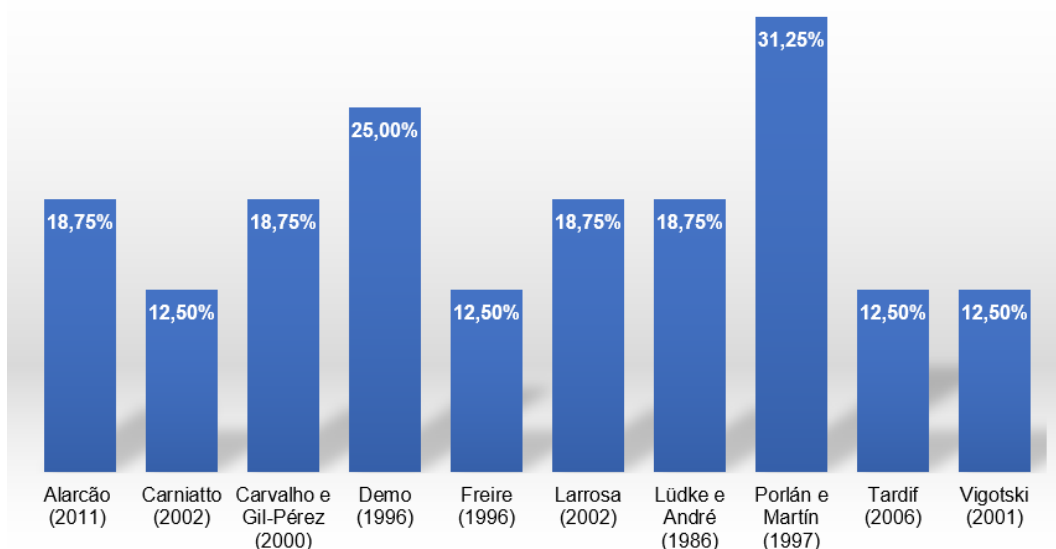
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A partir da observação aos dados do Gráfico 1, constata-se que o maior número de artigos foi publicado nos anos de 2018, 2020 e 2021 (nove artigos ou 56,25% do total), seguidos do ano de 2015 (duas publicações ou 12,50% do total). Já o menor número é constatado nos anos de 2016, 2017, 2019, 2022 e 2023 (cinco artigos ou 31,25% do total).

Em uma primeira leitura dos artigos apresentados no Gráfico 1, buscou-se averiguar quais autores e obras de referência foram utilizados para a produção de cada texto. Para a elaboração do Gráfico 2, que apresenta os resultados desse ponto, levou-se em consideração a referenciação dos autores em dois ou mais dos artigos analisados. A incursão na leitura verificou 10 autores de referência cuja porcentagem de utilização nos artigos encontra-se indicada no Gráfico 2.

Gráfico 2: autores de referência utilizados nos artigos

³ Os títulos e objetivos dessas publicações encontram-se na Tabela 2, apresentada mais adiante neste texto.



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No ranking de autores mais citados, chamam a atenção Porlán e Martín (1997) e Demo (1996) que forma referenciados, respectivamente, em 31,25% e 25,00% dos artigos. Em seguida aparecem Lüdke e André (1986), Carvalho e Gil-Pérez (2000), Larrosa (2002) e Alarcão (2011), cada um com referência em 18,75% dos textos.

Para cada um dos autores apresentados no Gráfico 2, foi identificada a obra mais utilizada na produção dos artigos. Dessas obras, duas delas discutem sobre o processo de pesquisa na educação (Lüdke; André, 1986; Demo, 1996), seis abordam questões relevantes acerca de saberes, experiências e formação de professores (Freire, 1996; Carvalho; Gil-Pérez, 2000; Carniatto, 2002; Larrosa, 2002; Tardif, 2006; Alarcão, 2011), uma trata de questões referentes ao uso de diários em sala de aula (Porlán; Martín, 1997) e uma aborda sobre a construção do pensamento e da linguagem na criança (Vigotski, 2001), conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Organização das obras mais utilizadas nos artigos

Ano de publicação	Autor	Obra de referência	Quantidade de artigos
1986	Menga Lüdke e Marli André	Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.	3
1996	Pedro Demo	Educar pela pesquisa.	4
1996	Paulo Freire	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.	2
1997	Rafael Porlán e	<i>El diario del profesor: un recurso para la</i>	5

	José Martín	<i>investigación en el aula.</i>	
2000	Anna Maria Pessoa de Carvalho e Daniel Gil-Pérez	Formação de professores de ciências: tendências e inovações.	3
2001	Lev Semionovitch Vigotski	A construção do pensamento e da linguagem.	2
2002	Irene Carniatto	A formação do sujeito professor: investigação narrativa em ciências/biologia.	2
2002	Jorge Larrosa	Notas sobre a experiência e o saber de experiência.	3
2006	Maurice Tardif	Saberes docentes e formação profissional.	2
2011	Isabel Alarcão	Professores reflexivos em uma escola reflexiva.	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em relação às obras apresentadas na Tabela 1, destaca-se a de Porlán e Martín (1997) como a mais citada e por tratar especificamente sobre o uso de diários como um recurso importante para a pesquisa, o ensino-aprendizagem e a reflexão em sala de aula. Conforme esses autores, o uso periódico de diários em sala de aula pode permitir uma visão sobre os processos mais significativos da dinâmica na qual o sujeito está imerso.

Conhecer os autores e obras de referência de uma produção científica abre possibilidades para desvelar os caminhos percorridos e a concepção epistemológica adotada na escrita.

Ampliando a análise dos 16 artigos resultantes do levantamento no Portal de Periódico da Capes, a Tabela 2 apresenta um panorama sobre a caracterização desses artigos, com destaque para o ano de publicação, a autoria, o título e o objetivo de cada uma das produções.

Tabela 2: caracterização dos artigos

Ordem	Ano	Autoria	Título	Objetivo
1	2015	Oliveira e Correia	Ensino e aprendizagem através do registro das aulas de campo utilizando diários	Investigar o efeito das aulas de campo na sensibilização ambiental de alunos de ensino médio, utilizando os diários de bordo como instrumentos de ensino e aprendizagem.

			de bordo.	
2	2015	Wyzykowski e Frison	O trabalho pedagógico e sua relação com a constituição da memória: implicações no ser e no constituir-se professor.	Depreender indícios de eventos memorizados por professores em formação inicial que possibilitem reconhecer suas compreensões sobre a docência, decorrentes do processo educativo experienciado.
3	2016	Castro	Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia.	Discutir as experiências de estudantes de um curso de Pedagogia em uma disciplina que trabalha com as temáticas das relações de gênero e sexualidades.
4	2017	Oliveira, Gerevini e Strohschoen	Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica.	Problematizar o uso do diário de bordo como auxiliar no desenvolvimento da alfabetização científica dos estudantes, podendo dar suporte a um processo investigativo, relacionando-o com a proposta de aprender a aprender e com a pesquisa na educação básica.
5	2018	Coroa e Dias	De um relato inevitável a uma experiência de liberdade.	Apresentar uma experiência didática que visava desenvolver a prática da escrita autoral com alunos do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública do DF.
6	2018	Mendes et al.	Projeto de Escola a Tempo Inteiro para o 6.º Ano de Escolaridade: “O Pirata do Ulisses”.	Apresentar e avaliar os efeitos de um projeto de escola a tempo integral, com uma jornada diária de 8 tempos.
7	2018	Radetzke	O escrever reflexivo na constituição do Ser Professor.	Analisar o potencial de contribuição da escrita na constituição docente.
8	2019	Eckert	Experiências na formação inicial:	Proporcionar uma reflexão acerca da formação inicial,

			primeiras interações com a sala de aula.	importância do diário de bordo, autoscopia, planejamento e, principalmente, das experiências em sala de aula na constituição do Professor de Ciências e Biologia.
9	2020	Bedin e Del Pino	A metodologia Dicumba e o Aprender pela Pesquisa Centrada no Aluno no Ensino de Química: narrativas discentes na Educação Básica.	Apresentar a metodologia Dicumba, bem como refletir sobre as suas potencialidades no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e no aperfeiçoamento da prática docente à luz dos saberes intradisciplinares.
10	2020	Lunardi e Emmel	Reminiscências de licenciandos em Ciências Biológicas sobre o ensino de ciências na educação básica.	Analisar o modelo de investigação-formação-ação (IFA) nos processos de formação inicial de professores de Ciências e Biologia, e sua relação com as metodologias do ensino de Ciências.
11	2020	Ribeiro <i>et al.</i>	Ensino de matemática e literatura infantil: uma proposta para aprendizagem de alunos do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Apresentar uma proposta didático-pedagógica, organizada para mediar a aprendizagem de objetos de conhecimento da matemática utilizando a literatura infantil como vetor estimulador para o processo de ensino-aprendizagem relacionados a números, problemas envolvendo as quatro operações, medidas de massa e o sistema monetário.
12	2021	Couto, José e Campos	Ensino interdisciplinar do tema energia eólica: contribuições da FlexQuest® para a Alfabetização Científica e Tecnológica.	Verificar a presença dos pressupostos da Alfabetização Científica e Tecnológica no ensino do tema energia eólica nas aulas de física de uma turma do 3º ano de uma escola de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, localizada numa região do interior do Estado da Bahia proeminente na produção de energia eólica.

13	2021	Rodrigues, Rosa e Robaina	Caminhos da Educação do Campo de Nova Santa Rita/RS.	Traçar um panorama sobre os caminhos percorridos pela Educação do/no Campo da E.M.E.F. Rui Barbosa, de 2013 até 2019, e investigar as atividades pedagógicas introduzidas no contexto escolar desta instituição, a partir do seu Clube de Ciências.
14	2021	Utamura e Curi	Indícios de aprendizagens de alunos de 4º ano sobre os números racionais envolvendo o significado de quociente.	Identificar indícios de aprendizagens de alunos de uma turma de 4º ano do ensino fundamental sobre o significado de quociente dos números racionais, a partir da análise de 46 protocolos diante da realização de duas atividades com esse significado.
15	2022	Santos e Cruz	Flexibilização curricular e seus reflexos na prática e no ambiente escolar para a educação inclusiva.	Analisar a adaptação ou flexibilização curricular nas práticas pedagógicas para o acesso e aprendizagem de alunos/as, público-alvo da Educação Especial, a partir de análises de documentos norteadores da educação inclusiva e o Projeto Político Pedagógico.
16	2023	Neves	Notas de percurso: o registro escrito que tece o encontro da professora com a pesquisadora... e com a arte.	Falar sobre a memória e reflexão marcadas no diário de uma professora que se faz pesquisadora e afirma a importância do registro e da necessidade de ampliar repertórios artístico-culturais na educação das infâncias.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Para a caracterização apresentada na Tabela 1, foi considerada a relevância das temáticas abordadas e práticas descritas que possibilitaram visualizar os diários de bordo como instrumentos utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, avaliação, pesquisa e reflexão na educação básica. Também se considerou as temáticas e práticas inerentes à

formação inicial/continuada de professores para a educação básica, bem como aquelas ligadas a pesquisas acadêmicas sobre temáticas referentes a esse nível de escolarização.

O artigo 1, escrito por Oliveira e Correia (2015), demonstra a relevância e contribuição dos diários de bordo como instrumentos de ensino-aprendizagem utilizados em aulas de campo por “[...] duas turmas de 3º ano do Ensino Médio, compreendendo 60 alunos, com faixa etária de 16 a 19 anos, em uma escola pública estadual no município de São Miguel dos Campos, Estado de Alagoas” (p. 542).

O artigo 2, escrito por Wyzykowski e Frison (2015), demonstra a utilização dos diários de bordo para obtenção de dados numa pesquisa acadêmica realizada a partir da análise do processo histórico-cultural formativo de 30 licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS, ou seja, professores em processo de formação inicial, “[...] a fim de compreender a implicação do trabalho pedagógico na constituição docente destes sujeitos” (Wyzykowski; Frison, 2015, p. 45).

O artigo 3, escrito por Castro (2016), demonstra a utilização dos diários de bordo para obtenção de dados sobre as experiências formativas das estudantes do curso de Pedagogia, de uma universidade pública, em uma disciplina que trabalhou com as temáticas das relações de gênero e sexualidades.

O artigo 4, escrito por Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017), faz uma importante “[...] análise do uso do diário de bordo em sala de aula como ferramenta metodológica para os registros das atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa realizados por estudantes do ensino fundamental de uma escola no município de Macapá/AP” (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017, p. 121), problematizando o uso dessa ferramenta como auxiliar no desenvolvimento da alfabetização científica dos estudantes em formação na educação básica.

O artigo 5, escrito por Coroa e Dias (2018), destaca a importância e as experiências com o diário de bordo como um instrumento didático utilizado no contexto do “Projeto Mulheres Inspiradoras”, o qual visava desenvolver a prática da escrita autoral com alunos do 3º ano do ensino médio em uma escola pública de Taguatinga/DF.

O artigo 6, escrito por Mendes *et al.* (2018), apresenta o diário de bordo como um instrumento essencial para promover uma reflexão diária por parte dos alunos do 6º ano

de escolaridade de uma escola portuguesa, participantes do projeto O Pirata do Ulisses o qual consistiu-se numa experiência educativa a tempo inteiro⁴.

O artigo 7, escrito por Radetzke (2018), evidencia o potencial do diário de bordo no processo de escrita reflexiva por parte dos professores em formação e/ou atuantes em disciplinas da educação básica. Também traz indícios relevantes sobre esse potencial na tomada de consciência acerca da prática docente, tendo em vista sua ressignificação.

O artigo 8, escrito por Eckert (2019), possibilita compreender a importância do diário de bordo e das experiências em sala de aula registradas nesse instrumento para a constituição de professores da educação básica, especialmente de Ciências e Biologia. Além disso, visualiza-se sua importância como um instrumento para a reflexão sobre a prática docente cotidiana.

O artigo 9, escrito por Bedin e Del Pino (2020), o diário de bordo foi utilizado como instrumento para a coleta e análise de dados em uma pesquisa-ação que envolveu a participação de um professor de química e 23 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública de São Leopoldo/RS.

O artigo 10, escrito por Lunardi e Emmel (2020), o diário de bordo foi utilizado como instrumento de construção de dados numa pesquisa que envolveu licenciandos em Ciências Biológicas e teve por objetivo analisar o modelo de investigação-formação-ação (IFA) nos processos de formação inicial de professores de Ciências e Biologia, e sua relação com as metodologias do ensino de Ciências. Conforme verificado, tal instrumento foi utilizado por possibilitar

[...] refletir sobre as memórias e ações que constituem os futuros docentes, fazendo-os escrever, ler, interpretar e reinterpretar suas escritas, para pensar e transformar o ser e fazer docentes, em todo o processo formativo, que é, e precisa ser, contínuo e permanente (Lunardi; Emmel, 2020, p. 487).

O artigo 11, escrito por Ribeiro *et al.* (2020), evidencia que o diário de bordo da pesquisadora, foi utilizado como instrumento de registro e coleta de dados numa pesquisa sobre ensino de matemática e literatura infantil, realizada com 20 alunos do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Ponta de Pedras/PA.

4 No Brasil, utiliza-se a nomenclatura *Tempo Integral*.

O artigo 12, escrito por Couto, José e Campos (2021), demonstra que os diários de bordo também foram utilizados para a produção de dados numa pesquisa sobre energia eólica, realizada nas aulas de física em uma turma do 3º ano do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de uma escola do interior da Bahia.

O artigo 13, escrito por Rodrigues, Rosa e Robaina, traz indícios de que os diários de bordo foram utilizados para a produção de dados em um estudo sobre o panorama da Educação do Campo e do Clube de Ciências de uma escola pública do município de Nova Santa Rita/RS.

O artigo 14, escrito por Utimura e Curi, o diário de bordo foi utilizado como instrumento para a coleta de dados numa pesquisa acadêmica que buscou identificar indícios de aprendizagens de alunos de 4º ano do ensino fundamental de escolas públicas da rede estadual de São Paulo, alocadas na Diretoria Regional de Ensino Leste 1, sobre o significado de quociente dos números racionais.

O artigo 15, escrito por Santos e Cruz (2022), indica que o diário de bordo foi utilizado como ferramenta para a produção de dados numa pesquisa adaptação/flexibilização curricular nas práticas pedagógicas na Educação Especial em uma escola pública do município de Ilhéus/BA. Conforme verificado, essa ferramenta “[...] permitiu registrar as experiências do que foi vivenciado e visto no ambiente de pesquisa e tais registros serviram para alicerçar as discussões e reflexões sobre a prática” (Santos; Cruz, 2022, p. 4).

Finalmente, o artigo 16, escrito por Neves (2023), apresenta o diário de bordo como instrumento de memória e reflexão de uma professora da educação infantil que se fez pesquisadora, retomando os registros da docência por ocasião da escrita de sua dissertação de mestrado.

As informações dos artigos contribuem para a compreensão da importância da utilização dos diários de bordo como instrumentos pedagógicos no contexto da educação básica, nomeadamente nos processos de ensino-aprendizagem, avaliação, pesquisa e reflexão sobre a prática. Além disso, reforçam a compreensão sobre sua importância na formação inicial e continuada de professores para a educação básica, e em pesquisas acadêmicas sobre esse nível de escolarização. Ainda, ao analisar os artigos, foi possível direcionar o olhar para as produções nas quais os objetivos focam diretamente na relação

entre ensino-aprendizagem e uso de diários de bordo em práticas pedagógicas com alunos da educação básica, a exemplo das produções de Oliveira e Correia (2015) e de Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017). Dessa forma, relatam os autores:

Com base nos relatos dos diários de bordo produzidos pelos alunos após as aulas de campo, pôde-se acompanhar e verificar o aprendizado dos mesmos, com base nas atividades realizadas referentes às ações desenvolvidas nos dois ecossistemas recifais visitados (Oliveira; Correia, 2015, p. 544).

O uso do diário de bordo auxiliou no desenvolvimento da alfabetização científica dos estudantes, o que proporcionou o desenvolvimento da autonomia dos envolvidos na investigação, com a busca por respostas, construção de modelos e protótipos, discussões e questionamentos reconstrutivos (Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017, p. 130).

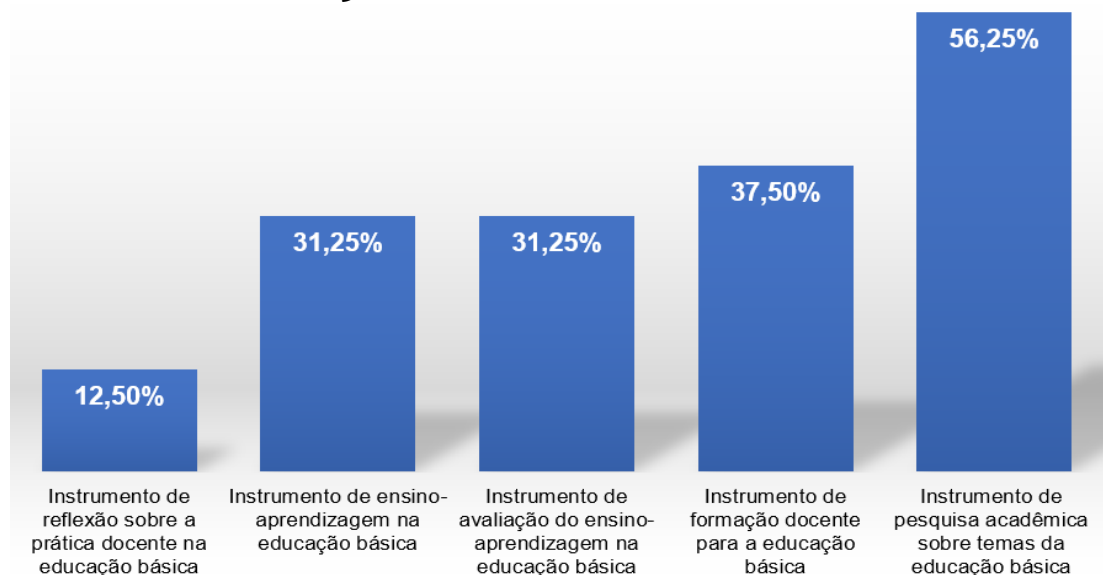
Os artigos de Coroa e Dias (2018), Radetzke (2018) e Neves (2023) também chamam a atenção, pois seus objetivos referem-se ao desenvolvimento de práticas de escrita com alunos do ensino médio e na docência. Em seus estudos, as autoras destacam:

[...] o Diário de Bordo, além de ser um espaço privilegiado de distribuição de poder, de apresentações de diferentes vozes sobre um mesmo fato, de dialogismo e interação, formalizou-se um lugar que possibilitava “ouvir” a voz do outro. Nas práticas sociais e pedagógicas exercidas na escola, essa diversificação de vozes e de poder pode se mostrar um exercício difícil, mas se consolida na busca de uma educação em que o professor não exerça sua função como abuso de poder (Coroa; Dias, 2018, p. 81).

Ao dialogar sobre os desafios e possibilidades da minha caminhada na escrita é preciso que eu antes recorra ao DB, um verdadeiro amigo e confidente de toda trajetória, que com carinho registra momentos, diálogos, inquietações e anseios de uma Professora em formação (Radetzke, 2018, p. 5).

Hoje, no processo de finalização de minha dissertação de mestrado, retomo o vivido no passado, para reafirmar o presente e projetar o futuro, de mãos dadas com a arte. Aquele aprendizado que escrevi no Diário, sobre a importância de apresentarmos para as crianças vários repertórios com protagonistas negros e negras, me fez seguir buscando imagens geradoras de outros imaginários (Neves, 2023, p. 1168).

Seguindo nossa investigação, adentramos em cada um dos artigos para verificar possíveis finalidades de uso dos diários para além daquelas já inferidas pela leitura das informações até aqui compartilhadas. Dessa forma, o Gráfico 3 categoriza essas finalidades e suas respectivas taxas percentuais de identificação nos artigos, levando-se em conta os vestígios achados.

Gráfico 3: finalidades de uso dos diários de bordo

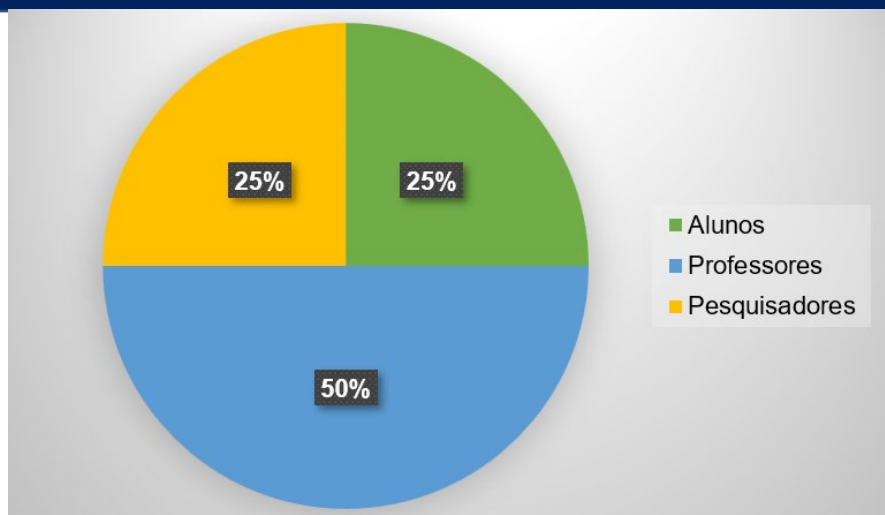
Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Pela análise do Gráfico 3, nota-se que em 56,25% dos artigos os diários de bordo foram usados como instrumento de pesquisa acadêmica sobre temas relacionados à educação básica. Conforme se observa nos estudos de Wyzykowski e Frison (2015); Lunardi e Emmel (2020); Ribeiro *et al.* (2020); Couto, José e Campos (2021) e Utimura e Curi (2021), os temas mais recorrentes dizem respeito à formação inicial de professores para a educação básica e à prática docente em turmas do ensino fundamental e médio. Dessa forma, Wyzykowski e Frison asseveram:

O diário de bordo parece se constituir em um instrumento formativo que possibilita a melhoria da qualidade no processo constitutivo inicial de professores. O registro de narrativas de formação, com orientações do professor formador durante sua construção, potencializa a constituição de professores mais críticos e reflexivos (Wyzykowski; Frison, 2015, p. 61).

Ao ampliar o olhar sobre os achados, vieram à tona vestígios de três categorias de sujeitos escreventes dos diários de bordo, a saber: alunos, professores e pesquisadores. O percentual de aparecimento dessas categorias nos artigos está representado no Gráfico 4.

Gráfico 4: sujeitos escreventes dos diários de bordo

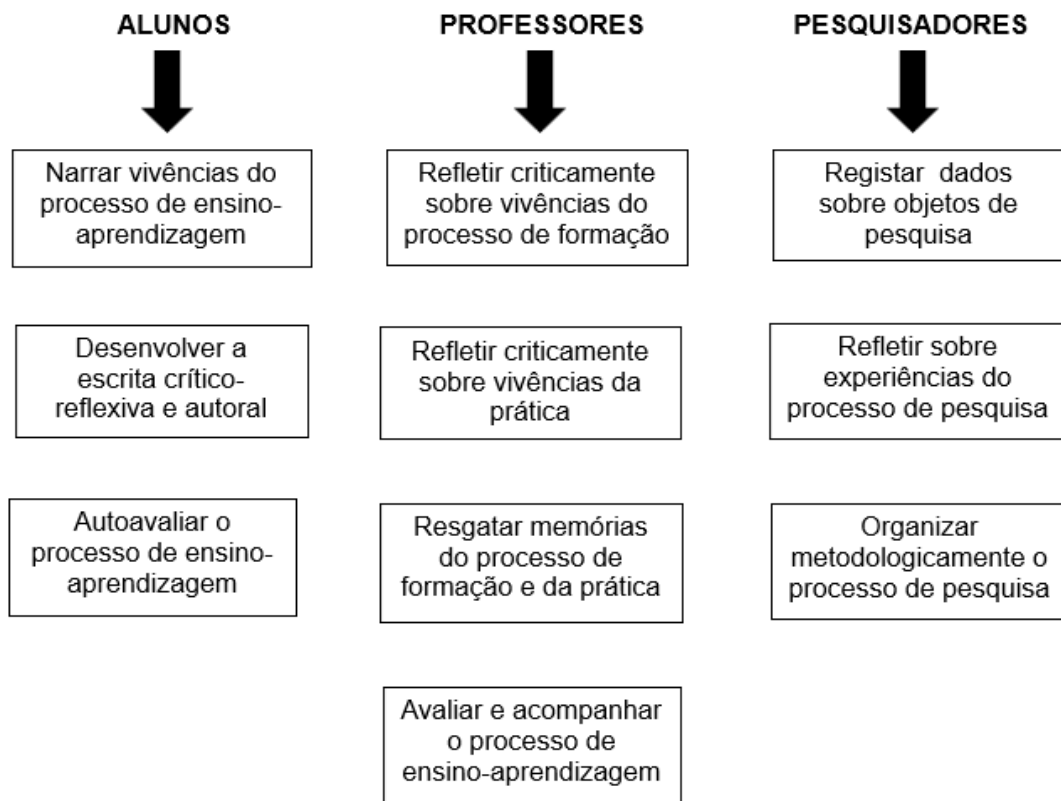


Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Nota-se, pela análise do Gráfico 4, que a maioria dos artigos sinaliza que os diários de bordo foram escritos por professores atuantes na educação básica, no ensino superior e em formação inicial, isto é, licenciandos em Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e outros cursos. Os pesquisadores, por sua vez, seriam professores do ensino superior envolvidos com atividades em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, e professores da educação básica em processo de formação na pós-graduação *stricto sensu*. Por fim, os alunos escreventes dos diários de bordo são identificados como participantes de turmas do ensino fundamental e do ensino médio, tanto de escolas brasileiras (Oliveira; Correia, 2015; Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017; Coroa; Dias, 2018) quanto de uma escola portuguesa (Mendes *et al.*, 2018).

Ao tentar compreender as finalidades pelas quais esses sujeitos escreveram seus diários de bordo, identificou-se como sendo as principais aquelas relacionadas ao ensino-aprendizagem, à avaliação, à formação, à prática e à pesquisa, conforme esquema demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Finalidades da escrita dos diários de bordo pelos sujeitos escreventes



Fonte: Os autores (2024)

De modo geral, as finalidades empreendidas pelos sujeitos escreventes comprovam o papel importante do diário de bordo e da escrita narrativa em suas vivências cotidianas. Isso porque esse tipo de escrita possibilita, por exemplo, a (re)construção de acontecimentos, ideias, memórias, imagens e representações (Castro, 2016). Em se tratando de estudantes da educação básica, pode afirmar-se que as atividades desenvolvidas com os diários de bordo viabilizam a ação efetiva dos sujeitos sobre sua própria aprendizagem (Coroa; Dias, 2018), a partir de um processo formativo crítico e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a produção científica sobre a escrita de diários de bordo, foi possível compreender suas finalidades em intervenções na educação básica, assim como sua importância como instrumentos que podem e devem ser utilizados em diferentes situações educativas envolvendo, sobretudo, os alunos do ensino fundamental e médio.

Essa foi a compreensão obtida a partir da leitura crítica dos 16 artigos resultantes do levantamento feito no Portal de Periódicos da Capes e de outros referenciais teóricos consultados.

Através dos diários de bordo, formamos, por meio da escrita, pressupondo, sempre, que ela não prescinde da leitura e reflexão críticas do mundo, como bem lembrado por Freire (1996). Tendo em vista esse pressuposto, reafirma-se que a estratégia de escrita de diários de bordo como intervenção pedagógica na educação básica tem se mostrado de suma relevância, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem alunos e na formação de professores numa perspectiva crítico-reflexiva diante das práticas experienciadas em vivências cotidianas.

Em suma, a análise aprofundada dos 16 artigos constituintes do *corpus* da pesquisa identificou como finalidades centrais da escrita de diários de bordo aquelas relacionadas com os processos de ensino-aprendizagem, avaliação, formação inicial/continuada de professores, pesquisa e reflexão na educação básica. Além disso, os resultados sinalizaram que a utilização de diários de bordo contribui para a melhoria das práticas pedagógicas, pois podem envolver ação-reflexão-ação por parte dos sujeitos envolvidos, tendo a escrita como fio condutor.

REFERÊNCIAS

ACÁCIO, L. G. S. Performar Nietzsche: a autoetnografia como caminho metodológico aplicado ao processo criativo de Adeuzará. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p.1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5965/235809252712023e4510>. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/24510>. Acesso em: 19 jan. 2024.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. A metodologia Dicumba e o Aprender pela Pesquisa Centrada no Aluno no Ensino de Química: narrativas discentes na Educação Básica. **Revista Insignare Scientia**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 3-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i3.11774>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11774>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Disponível em:

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 131, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>.

CAPELLO, G. A. B. **Diario Nautico de Lisboa para a Ilha de Timor feito a bordo da Barca Martinho de Mello**. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 1864. Disponível em: https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/viewer/256384/download?file=cod-11163_0000.pdf&type=pdf&navigator=1. Acesso em: 19 jan. 2024.

CAREGNATO, S. E.; MOURA, A. M. M. Análise das características e percepção de alunos de educação a distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 11-24, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/58/18>. Acesso em: 19 jan. 2024.

CARNIATTO, I. **A formação do sujeito professor**: investigação narrativa em ciências/biologia. Cascavel: Edunioeste, 2002.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez. 2000.

CASTRO, R. P. Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 37-55, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645897>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COROA, M. L. M. S.; DIAS, A. C. S. D. De um relato inevitável a uma experiência de liberdade. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 66-84, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v19i3.17816>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/17816/19481>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COUTO, M. L. S.; JOSÉ, W. D.; CAMPOS, S. S. Ensino interdisciplinar do tema energia eólica: contribuições da FlexQuest® para a Alfabetização Científica e Tecnológica. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, [s. l.], v. 7, p. 1-24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v7.1777>. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1777/721>. Acesso em: 22 jan. 2024.

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 23, n.1/2, p.185-195, 1997.

DOI: <https://doi.org/10.1590/rfe.v23i1-2.59596>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59596>. Acesso em: 07 mai. 2025.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

ECKERT, G. L. Experiências na formação inicial: primeiras interações com a sala de aula. **Revista Insignare Scientia**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 154- 164, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i3.11194>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11194>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUTMANS, M.; VAGELER, P. Contribuição para o conhecimento das anomalias magnetométricas do Brasil central. **Revista Bragantia**, [s. l.], v. 1, n. 5, p. 441-451, 1941. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brag/a/HdcSHny6WftjnzgnwpPQyvz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 19, p. 20-28, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LEITÃO, H.; LOPES, J. V. **Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual**. 2. ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUNARDI, L.; EMMEL, R. Reminiscências de licenciandos em ciências biológicas sobre o ensino de ciências na educação básica. **Revista Práxis Educacional**, [s. l.], v. 16, n. 43, p. 472-493, 2020.

MENDES, P. C. *et al.* Projeto de Escola a Tempo Inteiro para o 6.º Ano de Escolaridade: “O Pirata do Ulisses”. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.], v. 52, n. 2, p. 47-67, 2018. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-2_3. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_52-2_3. Acesso em: 22 jan. 2024.

NEVES, M. H. D. Notas de percurso: o registro escrito que tece o encontro da professora com a pesquisadora... e com a arte. **Revista Zero-a-Seis**, [s. l.], v. 25, n. 48, p.1162-1176, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e96394>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/96394>. Acesso em 22 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. M.; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119-132, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6429>. Acesso em: 22 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. P. L.; CORREIA, M. D. Ensino e aprendizagem através do registro das aulas de campo utilizando diários de bordo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 537-554, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4328>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PEREIRA, M. V. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 18, n. 52, p. 213-244, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013>. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8727/2/A_escrita_academica_do_exc_essivo_ao_razoavel.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997.

RADETZKE, F. S. O escrever reflexivo na constituição do Ser Professor. **Revista Insignare Scientia**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 1-13, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2018v1i3.10600>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10600/7106>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RIBEIRO, F. S. *et al.* Ensino de matemática e literatura infantil: uma proposta para aprendizagem de alunos do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 17, p. 1-27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37001/remat25269062v17id402>. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/180>. Acesso em: 22 jan. 2024.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Linhas Críticas**, [s. l.], v. 28, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202240627>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RODRIGUES, A. L. M.; ROSA, S. S.; ROBAINA, J. V. L. Caminhos da Educação do Campo de Nova Santa Rita/RS. **Revista Insignare Scientia**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 23-32, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i2.12067>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12067>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, M. B.; CRUZ, L. M. Flexibilização curricular e seus reflexos na prática e no ambiente escolar para a educação inclusiva. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, [s. l.], v. 3, n. 9, p. 1-18, 2022.

SCHOPENHAUER, A. **A arte de escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 18 dez. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

UTIMURA, G. Z.; CURI, E. Índícios de aprendizagens de alunos de 4º ano sobre os números racionais envolvendo o significado de quociente. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 632-654, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2021v23i1p632-654>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/53198>. Acesso em: 22 jan. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WYZYKOWSKI, T.; FRISON, M. D. O trabalho pedagógico e sua relação com a constituição da memória: implicações no ser e no constituir-se professor. **Revista Interfaces da Educação**, [s. l.], v. 6, n. 18, p. 44-66, 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/766>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Após as referências incluir:

NOTA SOBRE A AUTORIA

Heriberto Francisco Xavier: Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFSC). Doutorando em Educação (UNISUL). Tubarão, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7238-5208>. E-mail: xavier.hfh@gmail.com. Telefone: (48) 996383804.

Marizete Bortolanza: Doutora em Educação (UFSC). Docente do Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PorfEPT IFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0213-833X>. E-mail: marizete.spessatto@ifsc.edu.br. Telefone: (48) 99996828.

Roberta Pasqualli: Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PorfEPT IFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8293-033X>. E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br. Telefone: (49) 984331631.

REVISÃO DO ARTIGO

Marizete Bortolanza - Mestrado em Linguística.

Recebido em: 29/11/2024

Parecer em: 09/03/2025

Aprovado em: 20/05/2025